

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Evandra Hein Mendes

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Ieda Parra Barbosa Rinaldi

Universidade Estadual de Maringá

Resumo: Nos dias atuais a produção científica tem sua importância cada vez mais reconhecida, pois é representativa do desenvolvimento de uma área de conhecimento e possibilita democratizar o saber. Nesse sentido, esse estudo analisou as publicações sobre avaliação da aprendizagem na educação física no cenário brasileiro, buscando identificar as características metodológicas, os temas abordados e os principais apontamentos das pesquisas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, que envolveu artigos científicos consultados em bases digitais e teses/dissertações de programas de pós-graduação em educação física brasileiros. Os resultados evidenciaram que o tema tem sido contemplado tanto em artigos quanto em teses e dissertações, desde a década de 1990 até os dias atuais, por estudos diagnósticos, de fundamentação e de intervenção. As pesquisas diagnósticas abordavam majoritariamente a avaliação desenvolvida no ensino básico, investigando os professores por meio de entrevistas, com o intuito de identificar as características do processo de avaliação desenvolvido na educação física escolar. As pesquisas de intervenção, estavam voltadas a propor e analisar modelos, procedimentos e instrumentos avaliativos na Educação Física e as pesquisas de fundamentação, discutiam sobre os pressupostos teóricos da avaliação no ensino básico e superior. Apesar de se diferenciarem quanto ao delineamento metodológico, os estudos retrataram transformações teóricas conceituais e paradigmáticas, incorporadas nas propostas e documentos legais da educação, que propõem a adoção da perspectiva formativa e crítica para fomentar a reflexão e o diálogo no decorrer do processo avaliativo. No entanto, análises da prática pedagógica evidenciaram que tais mudanças ainda não se efetivaram na totalidade da área, restringindo a avaliação ao cumprimento de uma exigência burocrática ou limitada à perspectiva tradicional ou tecnicista.

Palavras-chave: Avaliação; Aprendizagem; Produção científica; Educação física

Introdução

Em um período histórico, marcado por inovações tecnológicas e avanços no conhecimento humano, a produção científica tem sua importância cada vez mais reconhecida, pois democratiza o saber construído nas investigações ou estudos em diversas áreas de atuação profissional^{1,2}. De maneira geral, desde

a década de 1990, se observa o crescimento da produção e divulgação de pesquisas científicas assim como o aumento no número de programas de mestrado e doutorado oferecidos no Brasil, inclusive nas áreas da educação e da educação física^{3,4}.

A expansão da pós-graduação contribui efetivamente para o desenvolvimento científico e o aperfeiçoamento profissional, à medida que prioriza a produção científica, estimula a estruturação de grupos de pesquisa, a organização de congressos ou eventos e a criação de periódicos científicos voltados à difusão do conhecimento^{5,6,7}.

Na educação física, a produção científica envolve diversas subáreas de conhecimento, contudo prevalecem os estudos relacionados às ciências biológicas sobre às ciências humanas⁸ e da subárea biodinâmica sobre a sociocultural/pedagógica^{9,10}. Apesar de representar uma pequena parcela no computo geral das publicações e produções da área, nas últimas décadas houve registro de aumento considerável das pesquisas voltadas ao ambiente escolar ou à docência, que buscam aprimorar as discussões epistemológicas, conceituais e didáticas da prática pedagógica¹¹.

Da mesma forma, se identifica acréscimo das investigações sobre a avaliação da aprendizagem na educação física escolar, que geralmente se constituem em estudos de revisão ou pesquisas empíricas, voltadas à discussão das bases teóricas e conceituais da avaliação, das orientações pedagógicas dos documentos oficiais da educação ou da análise das práticas estabelecidas no cenário educativo^{12,13,14,15}.

Partindo desse contexto, esse estudo buscou analisar a produção científica brasileira sobre a avaliação da aprendizagem na educação física, veiculada em periódicos científicos e teses/dissertações, buscando identificar as características metodológicas, os temas abordados e os principais apontamentos das pesquisas, que pode contribuir no planejamento futuro de ações para aperfeiçoar a prática pedagógica.

Metodologia

O presente estudo se configurou como uma revisão integrativa, que permite, a partir de uma abordagem sistemática, ordenada e rigorosa dos

dados, compreender de forma mais aprofundada um tema ou assunto^{16,17}. Para tanto, foram seguidas 6 fases pré-determinadas:

1ª Fase: identificação do tema ou formulação da questão norteadora.

Nessa fase, foram construídas as seguintes perguntas: Quais os principais apontamentos da produção científica brasileira sobre a avaliação da aprendizagem na educação física? Como se caracterizam os estudos em relação à metodologia e temáticas abordadas? Como estão distribuídos temporalmente?

2ª Fase: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e realização da amostragem ou busca na literatura.

Definiu-se que os artigos deveriam constar em periódicos indexados em bases de referência internacional, *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* ou *Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)* e as teses/dissertações estarem disponibilizadas no formato digital. Os descritores estabelecidos para a busca dos estudos foram: Avaliação”, “Avaliação escolar”, “Avaliação da aprendizagem”, “Educação Física”.

Inicialmente foi possível identificar 119 teses e dissertações selecionadas em 15 programas de pós-graduação em educação física e 108 artigos em que o termo “avaliação” constava nos títulos dos estudos (figura 1). O tema estava relacionado a diversos assuntos como: formação profissional, atividade física e saúde, treinamento esportivo, escola, fatores psicossociais, aprendizagem e desenvolvimento motor e inclusão.

Para selecionar os estudos relacionados apenas ao tema avaliação da aprendizagem na educação física efetuou-se a leitura dos resumos, restando apenas 11 teses/dissertações e 17 artigos, dos quais foi realizada a leitura na íntegra.

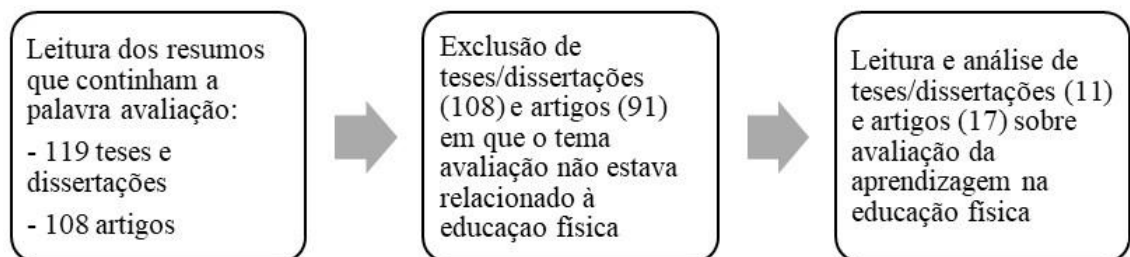


Figura 01. Processo de seleção dos estudos

3ª Fase: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Nessa fase, realizou-se a validade interpretativa dos artigos selecionados, com o auxílio de quatro especialistas da área da educação física que avaliaram os resumos dos artigos e teses/dissertações, para identificar o índice de concordância das categorias de análise. Os juízes eram docentes de cursos de formação inicial em educação física, com titulação de mestre ou doutor, participantes de grupos de pesquisa.

Para a análise do índice de concordância, utilizou-se o coeficiente de Kappa e as classificações de Landis e Koch (1977)¹⁸, que determinam índice insignificante para valores menores que 0,20, discreto para valores entre 0,21 a 0,40, moderado de 0,41 a 0,60, substancial de 0,61 a 0,80 e quase perfeito de 0,81 a 1,0. Os resultados apontaram média de 0,81 para o índice de concordância entre os avaliadores, considerado quase perfeito.

4ª Fase: categorização dos estudos.

Os artigos foram enquadrados em categorias propostas por Bracht et al. (2011)⁹ de fundamentação (alicerces teóricos e discussão do processo de avaliação), de diagnóstico (panorama do contexto por meio de pesquisas empíricas e/ou de relatos de experiência sobre a avaliação) e ainda de intervenção (proposição de instrumentos, estratégias ou procedimentos voltados à avaliação na educação física).

5ª Fase: interpretação dos resultados.

Para interpretar os dados coletados, utilizou-se procedimentos de análise de conteúdo¹⁹, para o estabelecimento de categorias de análise: ano de publicação; local de publicação; objetivos do estudo; metodologia utilizada (tipo de pesquisa, instrumento, população); temática abordada e apontamentos.

Resultados

Tabela 1. Produção científica sobre avaliação da aprendizagem na educação física

Produção	Periódicos	f	%
Artigos		17	62
	Pensar a Prática	5	
	Movimento	4	

Revista da Educação Física/UEM	3	
Motriz	2	
Ensaio	2	
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	1	
Teses/dissertações	11	38

Fonte: o autor

Tabela 2. Períodos de publicações sobre avaliação na educação física

Período	Teses e dissertações		Artigos	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
1986 – 1990	1	9	0	0
1991 – 1995	2	18	0	0
1996 – 2000	1	9	3	16
2001 – 2005	4	36	1	5
2006 – 2010	3	27	8	53
2011 – 2014	0	0	5	26
Total	11	100	17	100

Fonte: o autor

Quadro 1. Características das publicações sobre avaliação na educação física

Temas investigados	Dissertações/	Artigos
Avaliação na escola	10	10
Avaliação na formação profissional	01	03
Avaliação nas propostas curriculares	00	03
Produção científica sobre avaliação	00	01
População		
Ensino superior	01	03
Ensino básico	10	06
Ensino básico e superior	01	01
Tipo de pesquisa		
Diagnóstica	09	07
Fundamentação	00	07
Intervenção	03	02
Instrumento		
Análise documental	07	04
Entrevista	06	06
Questionário	03	02
Observação	03	04

Fonte: o autor

Quadro 2. Pesquisas diagnósticas sobre avaliação na educação física

Tema da pesquisa	Apontamentos	Autores
Características do processo de avaliação no ensino básico	Desinteresse dos professores com o processo avaliativo	Santos e Gonçalves (1996)
	Falta de planejamento ou objetivos pré-estabelecidos a priori para a avaliação	Alegre (1993)
	Descontentamento dos alunos	Etchepare (2000)
	Sentimento de injustiça	
	Incompreensão dos critérios utilizados	
	Desarticulação da avaliação proposta com as Diretrizes Curriculares	Ramiro (2011)
	Foco na competência físico-cinestésica e na aprendizagem técnica do movimento	Ramalho et al. (2012)
Utilização de provas práticas com parâmetros quantitativos e comparativos.	Silva (1993) Souza (1990)	
Foco nos comportamentos e atitudes dos alunos	Ramiro (2011)	
Análise subjetiva da participação, sem registro sistemático.	Santos e Maximiliano (2013)	
Avaliação: mecanismo de controle/exclusão ou possibilidades para reflexão	Silva (2010)	
Análise de procedimentos avaliativos	A diversidade de tipos de avaliação melhora a percepção do professor sobre o desenvolvimento do aluno	Santos e Maximiliano (2013)
	O parecer descritivo torna o processo mais qualitativo e crítico	Berni (2010)
	A avaliação quantitativa volta-se à seleção ou classificação dos alunos e a qualitativa visa a formação de indivíduos críticos, capazes de refletir sobre a realidade.	Diniz e Amaral (2009)
Avaliação na formação profissional	É necessário ampliar o sentido da avaliação para contribuir na formação profissional.	Batista (2006)
	A formação inicial apresentou fraco impacto na construção de competências para avaliar	Mendes (2005) Mendes et al. (2007)

Fonte: o autor

Quadro 3. Pesquisas de intervenção sobre avaliação na educação física

Tema da pesquisa	Apontamentos	Autor
A utilização do portfólio	Permite o movimento dialógico entre a teoria e a prática.	Melo et al. (2010)
Uso de diferentes instrumentos para avaliar (diário, desenhos e atividades escritas)	Possibilita a narrativa de experiências corporais mediante, a transformação dos saberes de domínio e relacionais em saberes-objeto.	Santos et al. (2015)
Observação voltada à inclusão	Auxilia nas interações grupais, e/ou possibilitam identificar as dificuldades dos alunos	Gonçalves et al. (2006) Rodrigues (2002)
Modelo de avaliação crítica	É possível avaliar de modo crítico, objetivo e sério	Mauad (2003)

Fonte: o autor

Quadro 4. Pesquisas de fundamentação sobre avaliação na educação física

Tema da pesquisa	Apontamentos	Autores
Avaliação nas propostas curriculares da educação física	Fundamentação na perspectiva pós-marxista alinhavados com as bases filosóficas e com o projeto político pedagógico.	Palafox e Terra (1998)
	A utilização de termos competências e habilidades, denota a busca por resultados quantitativos	Tenório et al. (2012)
Avaliação na formação inicial	A avaliação é uma lacuna no projeto pedagógico do curso que enfatiza o domínio da orientação acadêmica.	Fuzii et al. (2009)
Bases teóricas da avaliação	Ampliar o significado da avaliação utilizando práticas com abordagem qualitativa contribui no processo de desenvolvimento individual dos alunos.	Bratfische (2003), Correa (2007), Silva (1999)
Produção de conhecimento sobre avaliação	Há predomínio de pesquisas bibliográficas, que estabelecem poucas relações com a prática avaliativa desenvolvida na educação física.	Melo et al. (2014)

Fonte: o autor

Discussão

A produção de conhecimento sobre a avaliação da aprendizagem na educação física tem sido registrada desde a década de 1990 em formato de artigos ou teses/dissertações. As publicações de artigos (17) predominaram sobre as teses/dissertações (11). Como canais compactos, de formato digital e acesso rápido, os artigos se constituem em espaços propícios para disseminação de experiências, estratégias metodológicas ou estudos de aprofundamento²⁰.

Os artigos foram publicados especialmente em periódicos com escopo educacional, entre eles se destacam as revistas “Pensar a prática” e “Movimento”, que também apresentam nas últimas três décadas, o maior número de artigos sobre a educação física escolar⁹.

É possível verificar que entre 2000 e 2010 cresce o interesse em publicar sobre o tema, fato que pode estar relacionado ao momento histórico vivido na década de 1990, marcado pela crise de identidade da área e intensos debates internos no campo acadêmico. No cenário educacional, aconteciam reformulações dos documentos norteadores do ensino e transformações conceituais, mediadas pelo surgimento de teorias educacionais construtivistas e críticas, que preconizavam a superação dos modelos de ensino tradicional ou tecnicistas.

Tais mudanças geraram discussões também sobre o processo de avaliação aplicado aos alunos, que no caso da educação física, inicialmente, estava pautado na análise dos aspectos observáveis do comportamento motor, da aptidão física e desempenho técnico (21,22).

Esse contexto motivou a realização de diferentes tipos de pesquisa (quadro 1), que se dedicaram a investigar a prática pedagógica, as propostas curriculares e os processos de formação profissional tanto no ensino básico quanto no superior. Assim, a produção se dividiu em pesquisas diagnósticas, de fundamentação e de intervenção, das quais foram analisados os temas abordados e os apontamentos finais.

As pesquisas destinadas a diagnósticos de contexto (quadro 2), totalizaram a maior parte dos estudos e buscavam investigar as práticas de avaliação de professores do ensino básico por meio de entrevistas, seguidas por estudos de fundamentação e intervenção.

Esse panorama se assemelha ao encontrado no estudo que envolveu as teses e dissertações produzidas entre os anos 1980 a 1990 nos programas de pós-graduação em educação (SOUZA, 1996), em que prioritariamente as pesquisas se destinavam a diagnósticos de contexto, seguidas de estudos de fundamentação teórica e propositivos ou de intervenção.

De fato, conhecer a dinâmica do contexto escolar *in loco* pode contribuir na construção de diretrizes mais assertivas e contextualizadas com as reais

necessidades da educação atual. Em contrapartida, a produção científica relativa ao tema educação física escolar⁹ e sobre avaliação na área da educação²³, seguia a lógica oposta, evidenciando número mais expressivo de estudos de fundamentação, seguidos de pesquisas de intervenção e diagnósticas.

De maneira geral, os estudos direcionados a identificar as características do processo de avaliação no ensino básico apontaram a existência de dois modelos avaliativos distintos na prática pedagógica da educação física escolar, que se apresentavam tanto como mecanismo de controle e exclusão, quanto de possibilidade de reflexão²⁴. O primeiro modelo centrado na aferição do desempenho físico e técnico dos alunos ^(25,26,24) e o segundo pautado na análise da participação discente nas aulas ^(27,28).

O contexto atual reflete a trajetória histórica da avaliação nessa disciplina, inicialmente baseada em medida e aferição dos níveis de aptidão física, com aplicação de testes físicos e a utilização dos resultados obtidos para classificar ou comparar os alunos a normas e a padrões estabelecidos. No entanto, com as mudanças dos paradigmas de pensamento e o desenvolvimento de diferentes abordagens pedagógicas em cada período histórico na educação, alguns professores estabeleceram outros critérios avaliativos voltados à análise da participação e do envolvimento dos alunos nas aulas.

Além disso, as pesquisas diagnósticas identificaram a desarticulação da avaliação com as diretrizes curriculares e a sua realização voltada a atender à obrigatoriedade imposta pela escola²⁹, gerando o desinteresse docente e o descontentamento dos alunos em relação ao processo ^(30, 14).

O uso e a eficácia dos procedimentos e instrumentos de avaliação (quadro 3) foram objeto de estudo das pesquisas de intervenção, que analisaram a efetividade de modelos avaliativos baseados nas teorias críticas³¹ e de cunho inclusivo ^(32, 33), bem como a utilização do portfólio³⁴ e de instrumentos, tais como: diários, desenhos e atividades escritas³⁵.

Por outro lado, ao investigar o uso de alguns procedimentos avaliativos na educação física apontaram que a diversificação dos instrumentos de coleta de dados e dos tipos de avaliação amplia a compreensão do professor acerca

do desenvolvimento dos alunos²⁸, assim como a utilização de estratégias de cunho qualitativo podem auxiliá-los na formação de alunos críticos e autônomos

De maneira geral, os modelos, procedimentos e instrumentos testados demonstraram que é possível avaliar ao mesmo tempo de modo crítico e objetivo. Para tanto, é necessário privilegiar o diálogo entre a teoria e a prática, auxiliar nas interações dos alunos e na identificação das suas dificuldades, transformar as experiências em saberes e tornar o processo formativo.

A tarefa do avaliador se constitui em um permanente exercício de interpretação de sinais, configurando-se como um processo de reflexão sobre e para a ação³⁵, mediado pela concepção que sustenta e embasa o sentido da avaliação³⁶.

As bases teóricas da avaliação eram o foco dos estudos de fundamentação (quadro 4), que analisaram os direcionamentos da avaliação nas propostas curriculares, no aporte teórico e na formação profissional.

Os principais apontamentos sobre a análise dos pressupostos teóricos da avaliação ressaltavam a importância de se atribuir um caráter formativo à avaliação, a partir de discussões e debates já na formação inicial para contribuir na estruturação da futura prática pedagógica e no decorrer da atuação docente com vistas a efetivar mudanças ao longo da carreira²⁰.

Apesar de identificar que a base filosófica dos documentos legais é a pós-marxista, os estudos também evidenciaram que algumas propostas curriculares da educação física escolar e dos cursos de preparação profissional ainda se encontravam vinculados ao modelo tradicional e tecnicista ou havia carência de discussões sobre o tema.

Historicamente, a avaliação escolar arrasta ao longo da sua existência inúmeros problemas e insatisfações. Todavia, é possível ultrapassar a limitação do seu significado burocrático, que visa atribuir nota como forma de compensação ou castigo, para ser formativa e possibilitar a reflexão, articulando dialeticamente teoria e prática, fornecendo pistas aos envolvidos para orientar suas ações²⁷.

Nesse sentido, é mister tornar o processo mais qualitativo, considerando a evolução dos sujeitos, oferecendo possibilidades de retroalimentação ou prognóstico²⁶, pois a avaliação não é um fim em si, mas

um processo de acompanhamento e julgamento sistemático de toda a atividade de ensino³⁷.

Conclusões

Investigar a produção de conhecimento, relacionada à avaliação na educação física escolar, possibilitou identificar que o tema tem sido contemplado tanto em artigos quanto em teses e dissertações, desde a década de 1990 até os dias atuais, por estudos diagnósticos, de fundamentação e de intervenção. As pesquisas diagnósticas abordam majoritariamente a avaliação desenvolvida no ensino básico, investigando os professores por meio de entrevistas, com o intuito de identificar as características do processo de avaliação desenvolvido na educação física escolar. As pesquisas de intervenção, estavam voltadas a propor e analisar modelos, procedimentos e instrumentos avaliativos na Educação Física e as pesquisas de fundamentação, discutiam sobre os pressupostos teóricos da avaliação no ensino básico e superior.

Os principais resultados apontaram que, apesar dos indicativos teóricos atuais e os documentos diretivos da educação, se embasarem nos pressupostos das teorias críticas e ressaltarem a importância de atribuir um caráter formativo e crítico a avaliação, ela se apresenta no cenário educativo, restrita a compreensão de uma exigência burocrática, atendida tanto por meio da análise do desempenho físico/técnico, quanto da participação nas aulas.

Diante dessa realidade, os estudos indicaram a necessidade de redimensionar a prática avaliativa, a partir de discussões e debates já na formação inicial e no decorrer da atuação docente, visando contribuir para a estruturação da futura prática pedagógica e das possíveis mudanças ao longo da carreira. Além disso, defendem a diversidade de instrumentos na recolha dos dados, que possibilitem uma abordagem qualitativa da aprendizagem, entre eles o parecer descritivo, desenhos, diários, atividades escritas e portfólio.

Ao final, desse estudo conclui-se que as transformações ocorridas na educação e no processo de avaliação se refletiram na produção de conhecimento sobre o tema, que buscam a cada dia, compreender de forma

mais profunda, os pressupostos teóricos e elementos pedagógicos que compõem a avaliação da aprendizagem na educação física escolar. Dessa forma, cresce a relevância dos estudos propositivos ou de intervenção, que se concretizam como possibilidades reais de indicar caminhos ou ações assertivas para o desenvolvimento do processo, apesar da diversidade de contextos em que são construídos.

O incremento da produção científica na área da educação física e sobre o tema da avaliação da aprendizagem possibilita compreender o assunto de maneira mais profunda, por outro lado, o crescimento dos veículos e dos espaços de divulgação do conhecimento torna possível a existência de publicações sobre o tema também em outras áreas acadêmicas, sendo assim, sugere-se ampliar o universo de coleta de dados em estudos futuros para a área da educação e das ciências humanas.

Referências

1. MELO, L. F.; MIRANDA, M. L. de J.; FERRAZ, O. L.; NISTA-PICCOLO, V. L. Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de educação física escolar: análise das escolhas metodológicas. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.
2. SOUSA, S. M. Z.; MARTINS, A. M. A produção científica sobre avaliação educacional e gestão de sistemas e de escolas: o campo da questão entre 2000 e 2008. **Revista Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 9-26, jan./mar. 2012.
3. GAMBOA, S. S. A produção do conhecimento em educação: teorias e métodos, 25 anos de espetáculo (1987-2012). **Anais Eletrônico – IV EPISTED – Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação**, Campinas, dezembro de 2012.
4. KOKUBUN, E. Pós-Graduação em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, p.31-33, suplemento n.5, set. 2006.
5. MARINHO, A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. B. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do cnpq. **Revista da Educação Física/Uem**, Maringá, v. 21, n. 4, p. 633-644, 4. trim. 2010.

6. LOVISOLO, H.R. “Levantando o sarrafo ou dando tiro no pé”: critérios de avaliação e qualis das pós-graduações em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.29, n.1, p.123-33, 2007.
7. SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação da aprendizagem: análise das pesquisas produzidas no Brasil, no período de 1980 a 1990. **Rev. Fac. de educ.**, São Paulo, v. 22, n. 01, p. 111 – 144, jan./jun. 1996.
8. ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.1, p.121-34, jan./mar. 2010.
9. BRACHT, V.; FARIA, B. de A.; ALMEIDA, F. Q. de; GHIDETTI, F. F.; GOMES, I. M.; ROCHA, M. C.; MACHADO, T. da S.; ALMEIDA, U. R.; MORAES, C. E. A.A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 11-34, abr./jun. 2011.
10. ANTUNES, F. H. C. et al. Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999 – 2003. **Motriz**, Rio Claro, v. 11 n. 3 p.179-184, set./dez. 2005.
11. PIZANI, J. **Educação física e a educação integral e de tempo integral no Brasil**. 147 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.
12. BERNI, K. D. C. **Avaliação por parecer descritivo na educação física escolar: estudo de caso**. 85 p. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Educação Física. Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.
13. SILVA, J. F.da. **Métodos de avaliação em Educação Física no ensino fundamental**. Campinas, SP, 2010. Tese (Doutorado: Educação Física). Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.
14. FERNANDES, S; GREENVILE, R. Avaliação da aprendizagem na educação física escolar. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, Ano XIX, Nº 28, P. 120-138 Jul. 2007.
15. ALEGRE, A. D. **A avaliação em Educação Física: ação docente nas escolas oficiais de primeiro grau**. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, 1993.

16. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n.1, p.102-106, 2010.
17. WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n.5, p.546-53, 2005.
18. LANDIS, J.R.; KOCH, G. G. The measurement of observer agreement for categorical data. **Biometrics**, Arlington, v. 33, n. 1, p. 159-74. 1977.
19. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
20. FERREIRA NETO, A.; NASCIMENTO, A. Periódicos científicos da Educação Física: posposta de avaliação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 35-49, maio/ago, 2002.
21. MENDES, E. H.; NASCIMENTO, J. V. do; MENDES, J. C. Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 55-76, maio/ago. 2007.
22. BRATIFISCHE, S. A. Avaliação em educação física: um desafio. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2. sem. 2003.
23. CALDERÓN, A. I; BORGES, R. M. Avaliação Educacional: Uma abordagem à luz das revistas científicas brasileiras. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, 6(1), 167-183, 2013.
24. SILVA, P. da T. N. **Avaliação da aprendizagem em educação física na escola de 1º grau**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1993.
25. RAMALHO, M. H. da S.; ALMEIDA, C. R. de; MACHADO, Z.; SANTOS, J. O. L. dos; NOBRE, G. C. Avaliação na educação física escolar: uma análise a partir do modelo de inteligência motora. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 8211113, out./dez. 2012.
26. RIOS, O. B. & ALSINA, I. B. Estratégias de avaliação. IN: La torre, S. & Rios, O. B. (orgs.). **Curso de formação para educadores: estratégias didáticas inovadoras**. São Paulo: Madras, 2002.
27. SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. de L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013.

28. RAMIRO, F. da S. **A avaliação da aprendizagem na educação física escolar em Ferraz de Vasconcelos.** 169 f. Dissertação (mestrado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2011.
29. SANTOS, S. G.; GONÇALVES, G. Avaliação em Educação Física: uma análise nas escolas estaduais e municipais da cidade de Maringá-PR. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 75-83, 1996.
30. ETCHEPARE, L. S. **Avaliação escolar da educação física na rede municipal, estadual, particular e federal de ensino de Santa Maria.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em ciência do movimento humano da Universidade Federal de Santa Maria, 2000.
31. MAUAD, J. **Avaliação em Educação Física escolar: um relato de experiência.** 69f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.
32. GONÇALVES, O. V.; SILVA, K. S. D.; FERNANDES, D. P.; FERREIRA, L. B. Educação física adaptada e avaliação: um caminho para o trabalho motor em alunos com deficiência mental. **Pensar a Prática**, 7/2: 231-243, Jul./Dez. 2006.
33. RODRIGUES, G. M. **Da avaliação à gestão de processo: uma proposta de instrumento para acompanhamento da inclusão contextualizada no transcorrer de atividades motoras.** Campinas, SP, 2002. Tese (Doutorado: Educação Física). Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2002.
34. MELO, L. F. de; FERRAZ, O. L., NISTA-PICCOLO, V. L. O portfólio como possibilidade de avaliação na educação física escolar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 87-97, 1º trim. 2010.
35. SANTOS, W dos; MATHIAS, B. J.; MATOS, J. M. C.; VIEIRA, A. O. Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 205-218, jan./mar. 2015.
36. DARIDO, S. C. A avaliação em educação física escolar: das abordagens à prática pedagógica. In: **Seminário de Educação Física Escolar**, 5, 1999, São Paulo. Anais... São Paulo: Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo, 1999. p. 50-66.

Linha 2- Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física